

REIVINDICAÇÃO. Técnicos da Ufal bloquearam acesso ao campus durante lançamento da campanha salarial

Protestos tumultuam trânsito na capital alagoana

Já pais de alunos da rede municipal de ensino se revoltaram por causa de problemas nas matrículas escolares e fecharam a Avenida General Hermes

THIAGO GOMES
REPÓRTER

Dois protestos tumultuaram, ontem pela manhã, o trânsito em pontos diferentes da capital. Técnicos do quadro efetivo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) fizeram um ato público, seguindo orientação nacional, e bloquearam o acesso de veículos ao campus A. C. Simões, em Maceió, por seis horas. Já pais de alunos que tiveram problemas na pré-matricula da rede municipal de ensino fecharam o trecho da Avenida General Hermes, no bairro da Cambona, em frente à Secretaria Municipal de Educação (Semed).

Os servidores federais se concentraram à porta do *campus* para fazer o lançamento da campanha salarial da categoria. O apelo é para que o governo federal abra possibilidade de negociar a aplicação da data-base e permita a isonomia entre os poderes. Os técnicos incluíram

na pauta a recente medida adotada pelo governo, de reduzir em 30% a verba para as universidades federais, inclusive Alagoas.

O ato foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal) e durou a manhã inteira. O trânsito ficou bastante complicado do trevo da Polícia Rodoviária Federal (PRF), no Tabuleiro do Martins, até o semáforo instalado em frente ao acesso ao *campus*.

Os professores e estudantes não participaram da mobilização. As aulas na Ufal estão previstas para começar no dia 9 de março. "Nossas reivindicações estão protocoladas em Brasília, vamos avaliar o movimento e decidir quais os próximos passos", disse Jaemerson Santos, coordenador-geral do Sintufal.

REVOLTA

Como a Semed definiu que começariam ontem os ajustes nas pré-matrículas



Centenas de pais queimaram pneus e interditaram via em protesto contra problemas nas matrículas dos filhos e polícia precisou ser acionada

não efetivadas, uma multidão já estava concentrada no pátio do órgão, antes das 7 horas. Após o anúncio de que haveria limite de fichas, um grupo de pais se revoltou, pegou carteiras escolares empilhadas no prédio, carregou para a pista e organizou um protesto. Por horas, a Avenida General Hermes foi interditada. Mães mais revoltadas gritavam, algumas pegaram sacos de lixo e tocaram fogo. O tumulto

só foi controlado com a chegada da Polícia Militar e com a intervenção da Guarda Municipal. "Eu fiz a pré-matricula de três filhos pela internet e não consegui para nenhum", contou, aflita, Josilene dos Santos, que estava na fila.

"Meu filho tem seis anos e vai ter que ir de Jacecica para o São Jorge estudar. Isso não faz sentido! Como que o menino vai, com essa idade, andar uma distância dessa,

todo dia?", pergunta Joseane Barbosa.

A coordenadora da comissão de matrículas da Semed, Kay Guimarães, explica que existem cerca de 55 mil vagas na rede municipal e que a pré-matricula é apenas para estudantes novos. Para estes, foram ofertadas 16 mil vagas, sendo que 11 mil foram contemplados ainda no cadastro virtual e 5 mil terão de ser remanejados. Portanto, segundo ela, ain-

da estão disponíveis 8 mil vagas, e há possibilidade de todos serem matriculados, mesmo que não seja na escola que desejavam.

Em entrevista à **Rádio Gazeta**, a secretária Ana Dayse Dorea pediu paciência aos pais e informou que o calendário para ajustes segue até dia 12. O atendimento será com 150 fichas pela manhã e 150 à tarde. Ela garantiu o transporte aos alunos que vão estudar distante de casa.

DÁRCIO MONTEIRO

